

Número de mortos eleva-se a 278

★ Corpo Diplomático esteve no local

★ Termina hoje prazo para identificação das vítimas

O número de pessoas assassinadas pelos bandidos armados na quinta-feira durante o ataque a uma coluna de veículos que viajava na estrada que liga Maputo ao norte do País eleva-se pelo menos a 278, com a descoberta nos últimos dias de mais corpos que se encontravam espalhados no mato. Entretanto, diplomatas de países ocidentais acreditados no nosso País estiveram ontem em Tanninga no local onde se deu o massacre daqueles cidadãos.

Diplomatas de países ocidentais acreditados no nosso País, visitaram ontem o local onde na quinta-feira, os bandidos armados massacraram pelo menos 278 pessoas que viajavam numa coluna de veículos na estrada que liga Maputo ao norte do País.

«Para mim, os autores deste ataque e destruição que vejo aqui são bandidos e terroristas que matam sem justificação», disse à AIM o representante das Nações Unidas em Moçambique, Arturo Hein.

Os diplomatas, que se faziam acompanhar de jornalistas estrangeiros e nacionais, foram transportados ao princípio da tarde por um helicóptero da Força Aérea Moçambicana até ao local do massacre.

No local, algumas viaturas ainda continuíam a deitar fumo, vários produtos, entre sal, pão, farinha, milho, caixas de caju, malas vazias arrombadas e diversa documentação pertencente às vítimas podiam ainda se ver espalhados ao longo dos cerca de 4 000 metros da estrada. As carcaças de viaturas incendiadas que obstruíam a estrada foram removidas para as bermas, e já não havia nenhum corpo.

«Não vejo nenhuma viatura militar. Por que é preciso destruir?» — questionou no local a Embaixadora norte-americana em Maputo, Melissa Wells

Deixando ler na cara o choque e indignação, ela acrescentou, apontando para os autocarros queimados que aqueles que não querem acreditar podem dizer que havia viaturas militares e o governo retirou, mas porquê uma destruição assim? Isto não merece outra palavra senão de banditismo e terrorismo».

No local os diplomatas caminharam a pé apreciando carcaças de machim, bombas, camiões e viaturas diversas que na altura de ataque estavam repletos de gente. Uns e outros iam recolhendo ou apenas lendo documentos pessoais, cartas, fotografias pertencentes às vítimas. Melissa Wells recolheu uma certidão de nascimento que parecia pertencer a uma menor que viajava na coluna. Na mesma altura uma fotografavam e outros iam dialogando com os militares ali presentes.

«É um inferno. Os autores deste vandalismo, evidentemente que são bandidos que têm como missão matar e aterrorizar», comentava Marta Mauras, representante da UNICEF

Marta Mauras disse que a visita àquele local lhe havia proporcionado, mais uma vez, a oportunidade de testemunhar a «violência contra crianças e mulheres que estão a tentar desenvolver as suas vidas».

Salomão Mambo, director do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN), que acompanhava os diplomatas, apresentou à Embaixadora norte-americana uma carcaça de camião que na altura transportava cerca de nove toneladas de óleo alimentar doado pela Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), para apoiar as vítimas da fome nas províncias de Gaza e Inhambane.

Dentre os 80 veículos incendiados figuram camiões pertencentes a organizações humanitárias internacionais e

nacionais como a «Fundação Eduardo Mondlane», da Holanda, «MOLISV» da Itália, CARE, dos EUA, e do DPCCN

Um emblema, (bandeira americana e duas mãos apertadas), estampado nas portas, identificava uma das carinhas como fazendo parte dos doados pelos EUA para os agricultores privados, das províncias de Gaza e Maputo.

Para o representante das Nações Unidas é preciso que a comunidade Internacional continue a prestar «apoio material e diplomático decidido» para que o País possa ter a paz. «Nós das Nações Unidas vamos continuar a apoiar para minorar as consequências destes actos que acontecem em todo o Moçambique», disse.

Questionada pela AIM se considerava possível um diálogo com os autores da destruição que estava a ver, Melissa Wells adiantou que se voltasse a encontrar as pessoas que dificultaram a aprovação da sua nomeação como Embaixadora dos EUA para Moçambique, «iria explicar tudo o que vi e agora mesmo vou fazer uma reportagem para enviar ao meu Governo».

O local continua a registar presença assinalável de unidades militares moçambicanas e segundo informações, algumas viaturas transitaram durante a manhã para o norte e vice-versa.

Alguns residentes da vila de Palmeira, que dista a 12 quilómetros do local do massacre disseram à AIM que na noite de sábado foram ouvidos

fortes estrondos de armas, a dezenas de quilómetros a oeste da vila.

IDENTIFICAÇÃO DOS CORPOS

O Ministro da Saúde, Dr. Fernando Vaz, anunciou ontem que 104 corpos das 278 pessoas massacradas pelos bandidos armados quinta-feira, em Tanninga, encontram-se já na morgue da cidade de Maputo.

Fernando Vaz informou que a maior parte dos corpos foi já identificada, havendo no entanto, necessidade de identificar os restantes, até ao meio dia de hoje, porque a sua deterioração pode representar perigo para a saúde pública.

Adiantou que os familiares das vítimas do massacre devem-se dirigir à Medicina Legal do Hospital Central de Maputo, onde deverão contactar com o grupo do Comité da Cidade, criado para apoiar as pessoas com vista a identificar seus familiares falecidos no massacre.

Entretanto, o Comité Provincial do Partido e o Governo do Maputo emitiram ontem um comunicado conjunto, em que condenam o massacre e o consideram como «parte da estratégia do regime do «apartheid» na desestabilização do nosso País».

«O objectivo do «apartheid», que organiza e treina bandidos para este tipo de acções inqualificavelmente desumanas, é destruir a independência do nosso País, eliminar a liberdade e a democracia, instalar o terror no seio do povo, na tentativa de minar o poder popular e dominar o nosso País», acrescenta o comunicado.

O comunicado refere que o Comité Provincial e o Governo adoptaram medidas visando o envolvimento dos seus membros na identificação das vítimas, localização das suas famílias e seu acompanhamento.



Imagem de horror obtida após o massacre da última quinta-feira praticado pelos bandidos armados, que mais uma vez semearam a morte e destruição contra civis indefesos. Nela vêm-se alguns dos corpos das 278 pessoas assassinadas naquele bárbaro crime. (Foto de B. Bogdanov, da TASS)